



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Rompendo barreiras?: um estudo sobre o espaço ocupado pela mulher negra nos cursos de graduação da UFRGS em Porto Alegre/RS
Autor	PATRÍCIA MIGUEL CAVAGNOLI
Orientador	JOAO VICENTE SILVA SOUZA

Meu nome é Patrícia Miguel Cavagnoli, sou estudante de Ciências Sociais e bolsista PROBIC FAPERGS. O presente estudo, “Rompendo barreiras?: um estudo sobre o espaço ocupado pela mulher negra nos cursos de graduação da UFRGS em Porto Alegre/RS”, vinculado ao projeto Pesquisa de Avaliação do Programa de Ação Afirmativa da UFRGS: a análise quantitativa da escolha do curso, da probabilidade de passar no vestibular e do aproveitamento escolar, orientado pelo Professor Dr. em Educação João Vicente Silva Souza da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, busca analisar dados quantitativos disponibilizados pelo banco de dados gerados a partir de questionários socioeconômico fechado, respondidos no momento da inscrição para o Concurso Vestibular, organizado e publicado pela Comissão Permanente de Seleção (COPERSE) da UFRGS.

Trate-se de uma apresentação de dados quantitativos que, a partir de variáveis de sexo e raça referentes aos anos de 2007, 2012 e 2015, demonstram num primeiro momento, a variação do espaço ocupado na graduação da UFRGS por mulheres negras, comparado a mulheres brancas e a homens negros e brancos, oportunizando a reflexão sobre condicionantes de oportunidade de acesso e de qualidade de ensino. No segundo momento, analisamos quais são os cursos de graduação que as mulheres negras estão acessando com facilidade, percebendo desta forma, quais carreiras, cursos de graduação que necessitam repensar a inserção deste grupo.

Com o objetivo de demonstrar os parâmetros desiguais que permeiam o espaço de conhecimento da UFRGS, metodologicamente esta pesquisa se deteve a: comprovações estatísticas (através do uso do programa SPSS) e análise de bibliografias sobre o tema do acesso da mulher negra no Ensino Superior.

Por conseguinte, a constatação da pouca mobilidade nos índices de acesso à Instituição e o difícil movimento entre às carreiras universitárias consideradas idealizadas pelo imaginário coletivo, demonstram que as mulheres negras têm suas trajetórias de vida marcadas pela desigualdade. Conforme Bourdieu (1983), devido às possibilidades de escolhas pessoais, os indivíduos acessam determinados campos sociais. O movimento nestes campos é marcado por ações coletivas e individuais que tendem a normatização de estruturas socioculturais dominantes, que por sua vez é “estruturada e estruturante”. Desta maneira se configura uma lógica sexista e racista que permeia a sociedade em que vivemos hoje, que deve ser observada e repensada incessantemente, trazendo possibilidades de rupturas.